

• **RESENHAS**

# CURSO BÁSICO BILÍNGÜE DA LÍNGUA LATINA WILSON ARAGÃO

**Elisa Guimarães\***

**S** em muito latim é impossível saber um pouco de português. Essas palavras de Augusto Magne – filólogo eminente da língua portuguesa – figuram no frontispício do livro *Curso básico bilíngüe da língua latina*, de autoria do professor Wilson Aragão, da Universidade Federal do Espírito Santo.

São palavras expressivas da importância do aprendizado da língua latina propondo-se como alicerce sobre o qual se edifica o conhecimento exato e profundo da língua portuguesa.

A obra que estamos tendo o prazer e a honra de resenhar cumpre rigorosamente essa função de valioso instrumento de aprendizagem do idioma latino – a Língua Mater – à sombra da qual nasceu e vicejou a “Última Flor do Lácio”.

Lastreado num propósito de claríssima didática, o professor Aragão organiza a obra em 33 capítulos distribuídos em duas partes – a primeira versando sobre declinações e conjugação de verbos, a segunda apresentando exercícios valiosos, aos quais se acrescentam textos de fábulas, bem como um registro de locuções latinas, muitas delas empregadas até mesmo no uso cotidiano do português.

Lembra-se ainda o autor de deleitar o leitor com a versão latina do hino nacional brasileiro, de autoria de Mendes de Aguiar.

Não cessa aí a contribuição diligente, magistral do professor Aragão: um CD-Rom propicia ao leitor a oportunidade de ouvir algumas das lições que perfazem a obra – num frutífero exercício de audição e, portanto, de assimilação dos ensinamentos transmitidos.

Fruto de vasta experiência didática, assim como do convívio com propostas de exploração adequada do domínio lingüístico latino, o

---

\* Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

professor-autor harmoniza o texto latino com o texto exemplarmente traduzido para o português. Reúne, pois, em substancioso levantamento as linhas fundamentais morfossintáticas latinas, configuradas nas declinações, e as transfere para o contexto da língua portuguesa. Desse consórcio nasce o texto primorosamente traduzido, exibindo os princípios de natureza lingüístico-estilística que devem presidir à construção de textos bem arquitetados.

Aliando teoria e prática, facilita ao leitor a apreensão das normas gramaticais latinas em rico exemplário sob a forma de exercícios. Deixa, assim, evidentes os traços de perfeita correspondência entre as línguas latina e portuguesa, apontando para a necessidade de se estudar uma em relação à outra – o que, afinal, coloca em relevância a conveniência de se insistir com o estudioso sobre o sentido e o valor exatos do ensino/aprendizagem do latim. Não se restringe, pois, essa atividade a áridos exercícios de memorização; valorizam-se os aspectos convergentes entre uma língua e outra, apontando, assim, para a função de alicerce exercida pelo latim em relação ao português.

Lembra-se ainda o professor-autor – motivado, certamente, pela preocupação de natureza didática – de substituir por nossos critérios de acentuação o jogo de sílabas longas e breves que produz o latiníssimo ritmo por prolongação. Essa lembrança impede o leitor de cometer enganos no ato de pronunciar as palavras latinas.

Pode-se deduzir das idéias que compõem este comentário que se trata de uma obra do mais alto valor, cheia de ensinamentos e sugestões.

Difícilmente se louvará com a ênfase devida o portentoso trabalho desse mestre da língua latina que, com ela lidando, recompõe arduamente um universo cultural que os novos tempos parecem renegar. Fazendo-o, dota a obra de mérito inexcusável, dando exemplo de valorização da cultura humanística, lamentavelmente banida do interesse dos novos tempos brasileiros.

Quando, em 1968, se mutilaram os currículos escolares com a eliminação do Latim, condenou-se o Brasil a dar ao mundo uma demonstração de desprezo à cultura. Enquanto aqui se desprestigia a conveniência de não se perder o rumo das origens da língua pátria, em outros países – mesmo nos de filiação lingüística anglo-saxônica, na Alemanha, por exemplo – conserva-se o ensino do latim como fator indispensável de aquisição de cultura. Tem-se notícia de revistas que se propõem a incentivar o estudo da língua e da literatura latinas em vários países europeus – *Palestra Latina*, na Espanha; *Lingua Latina*, na França; *Acta Diurna*, na Inglaterra; *Ars Latina*, na Suíça.

Em nosso país, infelizmente, o aluno atinge o término do curso de nível médio sem que lhe tenha sido dado provar, por exemplo, o sabor do léxico português entendido à luz da etimologia latina. Ou o sentido das regras ortográficas quando explicadas através da diacronia, do processo evolutivo do latim vulgar para o português. Este mesmo aluno, se ingressa num curso de Letras, vê-se a braços no esforço de assimilar aspectos da língua portuguesa cujo entendimento total só se torna possível estribado em bases de conhecimento do latim. Assim, o professor de Gramática

Histórica, por exemplo, obriga-se a predispor-se ao desafio de uma luta vã – construir onde faltam alicerces.

É lamentável ver banidos do presente valores do passado. É preciso lembrar que, intelectual e espiritualmente, o mundo moderno ocidental deve representar a continuação das culturas da Grécia e de Roma. Convém, então, colocar ao alcance do estudante brasileiro o lastro cultural que emana das origens.

Um olhar mais otimista consegue vislumbrar na formação de base das próximas gerações a integração da língua e da literatura latina. O reencontro da inteligência brasileira com o pensamento de Virgílio e de Horácio, de Ovídio e de Cícero é limiar aquém do qual não se pode parar.

Confirma-nos nessa esperança a obra do professor Wilson Aragão, cujas linhas de exposição acumpliciam-se não somente com a eficiência do talento didático do mestre, mas ainda com a vastidão cultural que, ao longo do tempo, marcou sua presença nos meios acadêmicos e em outros largos espaços da sociedade capixaba.

ARAGÃO, Wilson.

*Curso básico bilíngüe da língua latina.*

Vitória: E. Multiplicidade, 2002.

(Ensaio de Cultura, 18)

IF